

Bracher propõe “uma trégua”

O vice-presidente do Bradesco e ex-diretor da área externa do Banco Central, Fernão Carlos Botelho Bracher, defendeu ontem, no Rio, a suspensão do pagamento do principal e dos juros da dívida externa pelo prazo de dois anos. “Precisamos de uma trégua para a retomada da economia e prazo e a geração de reservas, que poderão ser acumuladas com o superávit da balança comercial”, afirmou.

A proposta de Fernão Bracher é muito parecida com a do ex-presidente do Banco Central, Paulo Lira, apresentada em recente artigo publicado pela *Folha de S. Paulo* em que propõe o “desengajamento” temporário (cinco anos) do Brasil do Sistema Internacional de Empréstimos. A única diferença é que o vice-presidente do Bradesco recomenda um prazo menor para a vigência da medida. Fernão Bracher falou ontem no auditório do Instituto Brasileiro de Resseguros.

— As dificuldades do país decorrem da ruptura de crédito do mercado internacional e da nossa incapacidade de enfrentar essa ruptura. Até o ano passado, levantamos carroças de dólares para rolar a dívida, pagando o principal e os juros e ainda conseguíamos mais algum — lembrou Fernão Bracher.

Nessa sistemática, afirmou, “ganham o Brasil e os credores”. Acrescentou: “A dívida brasileira foi construída partindo do pressuposto de que haveria mercado e esse elemento básico desapareceu.”

O vice-presidente do Bradesco explicou sua proposta de “rolagem administrativa da dívida” nos próximos dois anos: “Antes, o país recorria ao mercado para rolar a dívida. Agora, com o desaparecimento desse elemento essencial do jogo, a rolagem tem que ser feita através de uma negociação. Pelo prazo de dois anos teremos que fazer um esforço interno para demonstrar aos nossos credores a nossa responsabilidade.